

DISPARIDADES REGIONAIS NA MORTALIDADE MATERNA POR PRÉ-ECLÂMPsia NO BRASIL ENTRE 2018 E 2023

INTRODUÇÃO: A pré-eclâmpsia (PE) é uma complicação grave da gestação que contribui significativamente para a mortalidade materna no Brasil. Caracteriza-se por hipertensão associada a disfunção orgânica, podendo levar a desfechos adversos para a mãe e o feto. Apesar dos avanços na assistência pré-natal, as disparidades regionais e sociais continuam a influenciar negativamente os índices de mortalidade materna, especialmente em regiões com maior vulnerabilidade. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade por PE entre 2018 e 2023. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, descritivo, transversal e quantitativo. Levou-se em consideração os óbitos maternos confirmados por PE nas regiões do Brasil entre janeiro/2018 a dezembro/2023. As variáveis foram: escolaridade, cor/raça, faixa etária, ano do óbito e casos confirmados. **ASPECTOS ÉTICOS:** Banco de dados do Departamento de Informática do SUS, a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, justificando a ausência de avaliação por Comitê de Ética. **RESULTADOS:** Entre as 5 regiões brasileiras, foram registrados 137 óbitos maternos por PE no período de 2018 a 2023. O Nordeste (NE) apresentou o maior índice, com 37% (n=52), enquanto a região Sul teve o menor, com 7% (n=10). O ano com maior número de óbitos foi 2018, representando 21% (n=29) dos casos, e o ano com menor ocorrência foi 2023, com 13% (n=18). Quanto à cor/raça, observou-se maior prevalência entre mulheres pardas, correspondendo a 63%, sendo a maioria concentrada no NE (29%). Na análise por faixa etária, o grupo mais afetado foi o de 30 a 39 anos, com 44% (n=60) dos casos, destacando-se novamente o NE, que registrou o maior número nesse segmento (n=22). Em contraste, a faixa etária de 10 a 14 anos apresentou a menor incidência, com apenas 1,45% (n=2) dos óbitos. Em relação à escolaridade, mulheres com 8 a 11 anos de estudo representaram a maior parte dos óbitos, totalizando 50% (n=68), enquanto aquelas sem escolaridade tiveram o menor índice, de 1,45%. **CONCLUSÃO:** A análise da mortalidade por PE no Brasil entre 2018-2023 revelou desigualdades regionais e sociais significativas. O NE apresentou maior prevalência de óbitos, enquanto o Sul teve os menores índices. Mulheres pardas, na faixa etária de 30 a 39 anos, foram as mais acometidas, evidenciando vulnerabilidades específicas. A predominância de óbitos em mulheres com maior escolaridade sugere que fatores como acesso desigual à saúde e cuidados pré-natais influenciam os desfechos. Esses resultados destacam que a mortalidade materna por PE no Brasil é multifatorial, tornando urgente políticas públicas que promovam equidade no cuidado materno, fortalecendo ações preventivas e a vigilância epidemiológica.